

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br)

O INSTITUTO BRASIL IMPERIAL CONGRATULA-SE COM S. A. I. R. DOM LUIZ DE ORLEANS E BRAGANÇA, Chefe da Casa Imperial do Brasil, pelo transcurso do seu 81º Aniversário natalício a ocorrido no dia 6 de junho de 2019.



# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## DOM LUIZ DE ORLEANS E BRAGANÇA - CHEFE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL COMPLETA 81 NATALÍCIOS

2



Realizou-se no dia 8 de junho, sábado na cidade do Rio de Janeiro, com a presença de um grande número de monarquistas e Membros da Família

Imperial brasileira, o XXIX Encontro Monárquico, no salão Guanabara do Windsor Flórida Hotel, Rua Ferreira Viana, 70, Flamengo.

No dia 9, domingo, às 12 horas, os presentes ao XXIX Encontro Monárquico comemoraram o 81º Aniversário Du Sua Alteza Imperial e Real Dom Luiz de Orleans e Bragança, chefe da Casa Imperial do Brasil, com a celebração da Missa Solene em Ação de Graças na Igreja Imperial da Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, seguida de almoço comemorativo, igualmente no Salão Guanabara do mesmo Hotel.

Fazer Aniversário é amadurecer um pouco mais e olhar a vida como uma dádiva de Deus.

É ser Grato, reconhecido, forte, destemido.

É ser rima, é ser verso, é ver Deus no universo;

Parabéns s Vossa Alteza nesse dia tão grandioso.

Que no dia do seu aniversário seja sempre um momento especial de renovação para sua alma e de seu espírito, porque Deus, na sua infinita sabedoria, deu capacidade de desabrochar a cada nova estação e a nós capacidade de recomeçar a cada ano.

O IBI deseja a Vossa Alteza Imperial e Real, muito amor, saúde e alegria.

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## MONARCAS ATUAIS por tempo de reinado

Esta é uma lista de monarcas atualmente no poder por tempo de reinado, incluindo monarcas que não governam integralmente sobre uma nação (como sultões, emires e xeques).

Em contrapartida, não são considerados monarcas destituídos, *ex officio* (como o [Co-principado de Andorra](#)), monarcas constituintes, pretendentes reais ou chefes de monarquias simbólicas (como o [Dalai Lama](#)).





O monarca é o soberano de uma monarquia, governando-a normalmente de forma vitalícia ou até sua [abdicação](#) e transmitindo o poder por sucessão hereditária.

Atualmente, [Isabel II](#) é a mais [longeva](#) e igualmente a monarca há mais tempo no poder, com 93 anos de idade e que governa desde 6 de fevereiro de 1952 (há 67 anos), mais tempo do que qualquer outro monarca no mundo. Isabel II é soberana de [Austrália](#), [Canadá](#), [Nova Zelândia](#), [Reino Unido](#) e de 12 outros estados independentes conhecidos coletivamente como [Reinos da Comunidade de Nações](#)

Em contrapartida, o rei tailandês [Rama X](#) é o mais recente monarca entronizado, tendo ascendido ao trono em [2016](#) após a morte de seu pai [Rama IX](#); que por sua vez, governou por mais de 70 anos e era o segundo mais longevo monarca até sua morte.

3

## Lista de monarcas








Monarca	<a href="#">Reino</a>	Nascimento e idade	Data de coroação	Tempo de reinado
 Isabel II,	 Reino Unido	21 de abril de 1926 (93 anos)	6 de fevereiro de 1952	67 anos,4 meses
	 Canadá			
	 Austrália			

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

		 Nova Zelândia			
	Hassanal Bolkiah	 Brunei	15 de julho de 1946 (72 anos)	4 de outubro de 1967	51 anos, 8 meses
	Qaboos bin Said Al Said	 Omã	18 de novembro de 1940 (78 anos)	23 de julho de 1970	48 anos, 10 meses
	Margarida II	 Dinamarca	16 de abril de 1940 (79 anos)	14 de janeiro de 1972	47 anos, 5 meses
	Carlos XVI Gustavo	 Suécia	30 de abril de 1946 (73 anos)	15 de setembro de 1973	45 anos, 9 meses

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)









	Mswati III	 Suazilândia	19 de abril de 1968 (51 anos)	25 de abril de 1986	33 anos, 2 mês
	Akihito	 Japão	23 de dezembro de 1933 (85 anos)	7 de janeiro de 1989 <sup>f</sup>	30 anos, 5 meses
	João Adão II	 Liechtenstein	14 de fevereiro de 1945 (74 anos)	13 de novembro de 1989	29 anos e 7 meses
	Haroldo V	 Noruega	21 de fevereiro de 1937 (82 anos)	17 de janeiro de 1991	28 anos, 4 meses

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidenciam@brasilimperial.org.br](mailto:presidenciam@brasilimperial.org.br)









	Letsie III do Lesoto	 Lesoto	17 de julho de 1963 (55 anos)	7 de fevereiro de 1996	23 anos, 4 meses
	Abdullah II	 Jordânia	30 de janeiro de 1962 (57 anos)	7 de fevereiro de 1999	20 anos, 4 meses
	Hamad bin Isa Al Khalifa	 Bahrein	28 de janeiro de 1950 (69 anos)	6 de março de 1999	20 anos, 3 meses
	Mohammed VI	 Marrocos	21 de agosto de 1963 (55 anos)	23 de julho de 1999	19 anos, 11 meses

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

	Henrique	 Luxemburgo	16 de abril de 1955 (64 anos)	7 de dezembro de 2000	18 anos, 6 meses
	Norodom Sihamoni	 Camboja	14 de maio de 1953 (66 anos)	14 de dezembro de 2004	14 anos, 6 meses
	Khalifa bin Zayed Al Nahyan	 Emirados Árabes	25 de janeiro de 1948 (71 anos)	3 de novembro de 2004	14 anos, 7 meses
	Alberto II	 Mônaco	14 de março de 1958 (61 anos)	6 de abril de 2005 <sup>[9]</sup>	14 anos, 2 meses

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

	Sabah Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah	 Kuwait	16 de junho de 1929 (89 anos)	29 de janeiro de 2006	13 anos, 5 meses
	Jigme Khesar Namgyel Wangchuck	 Butão	21 de fevereiro de 1980 (39 anos)	9 de dezembro de 2006	12 anos, 6 meses
	Tupou VI	 Tonga	12 de julho de 1959 (59 anos)	18 de março de 2012	7 anos, 3 meses
	Papa Francisco	 Vaticano	17 de dezembro de 1936 (82 anos)	13 de março de 2013	6 anos e 3 meses











# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidenciam@brasilimperial.org.br](mailto:presidenciam@brasilimperial.org.br)


	Guilherme-Alexandre	 Países Baixos	27 de abril de 1967 (52 anos)	30 de abril de 2013	6 anos, 2 meses
	Tamim bin Hamad al-Thani	 Catar	3 de junho de 1980 (39 anos)	25 de junho de 2013	6 anos
	Filipe	 Bélgica	15 de abril de 1960 (59 anos)	21 de julho de 2013	5 anos, 11 meses
	Filipe VI	 Espanha	30 de janeiro de 1968 (51 anos)	19 de junho de 2014	5 anos

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

	Salman Al-Saud	 Arábia Saudita	31 de dezembro de 1935 (83 anos)	23 de janeiro de 2015	4 anos, 5 meses
	Rama X	 Tailândia	28 de julho de 1952 (66 anos)	13 de outubro de 2016	2 anos e 8 meses

10



Está perto o dia em que o Chefe da Casa Imperial do Brasil terá lugar na lista acima.

Força Dom Luiz, seus Súditos clamam pela restauração da Monarquia no Brasil.

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

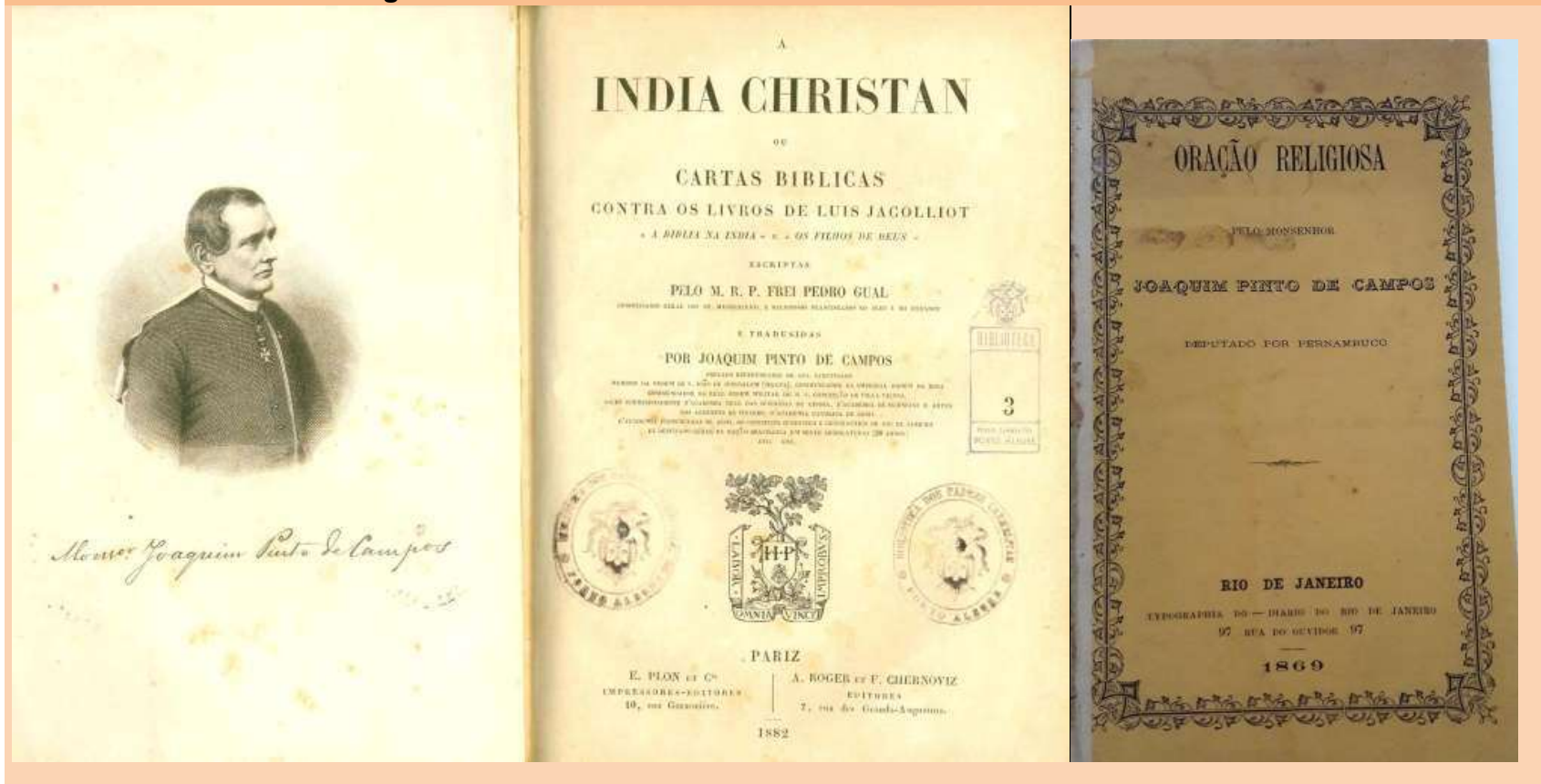
Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidencia@brasilimperial.org.br](mailto:presidencia@brasilimperial.org.br)

## Relembrando um Grande monarquista. Joaquim Pinto de Campos

11

**Luís Severiano Soares Rodrigues**

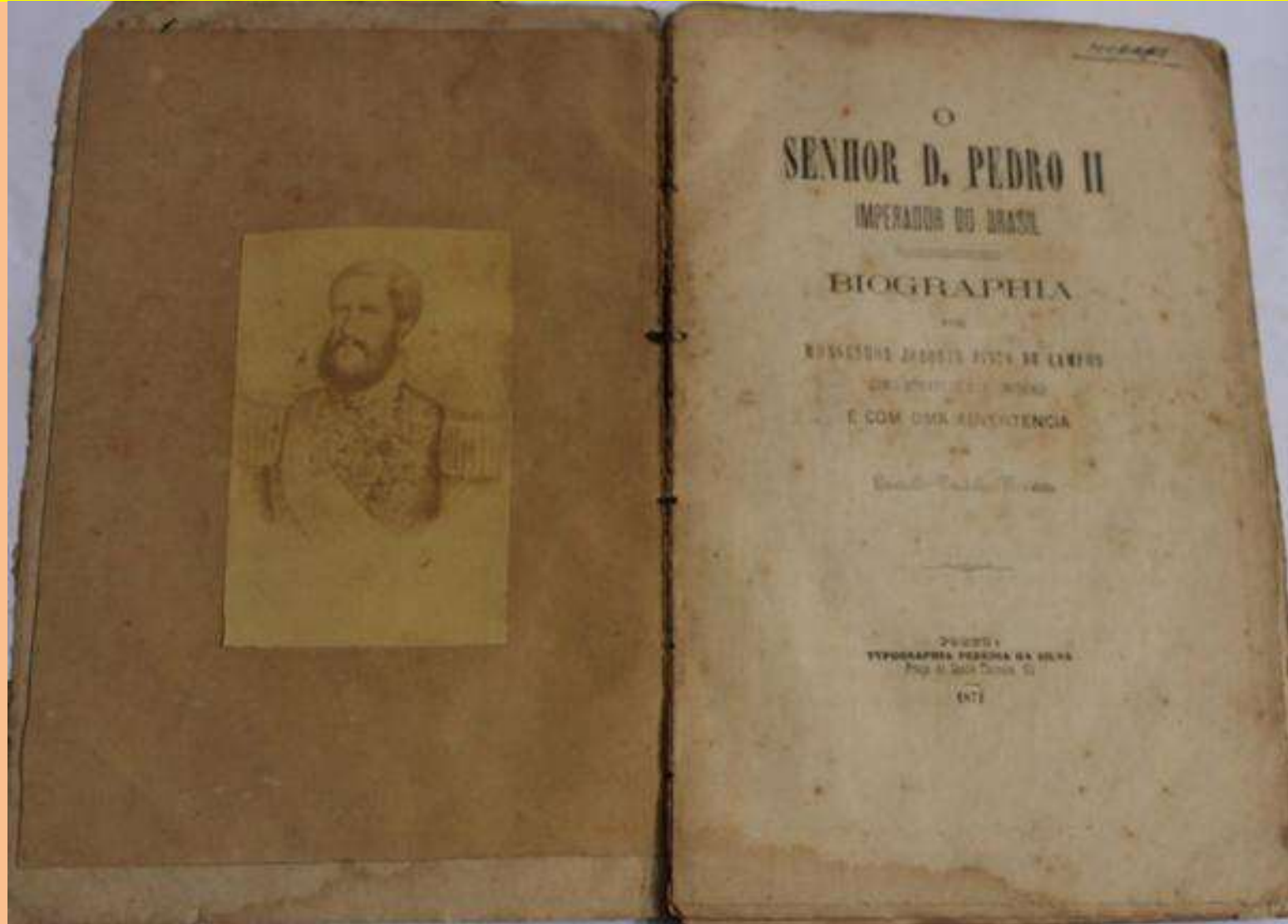


# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)



# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

Uma curiosidade acerca dos pernambucanos é que a propaganda republicana os fez esquecer o protagonismo que tiveram no cenário político nacional durante o Império. Essa propaganda republicana martelando episódios como a confederação do Equador, fez inclusive que D. Pedro I fosse hostilizado pelos pernambucanos em 1972, por causa da referida propaganda aferravam-se na memória de Frei Caneca, que fora imolado pela unidade nacional, não foi o único na história do Brasil, mas eles cultivam esse episódio.

No entanto, durante o Império, Pernambuco foi um protagonista no cenário político nacional, com vários políticos da província tendo exercido posições de destaque na corte. Além de terem dado um Regente ao Império, Araújo Lima, deram também diversos chefes de governo, dos quais lembro o próprio

Araújo Lima, quatro vezes, e João Alfredo que se consagrou como o chefe do governo que fez a abolição, podemos contar também inúmeros pernambucanos exercendo ministérios e alguns no Conselho de Estado, órgão de assessoria do Imperador. Na república os pernambucanos deram ao país apenas três vice-presidentes, foram eles Rosa e Silva vice de Campos Sales, Estácio Coimbra vice de Arthur Bernardes e Marco Maciel vice de Fernando Henrique Cardoso. Ficou claro que trocaram o protagonismo da chefia do governo, possível, pela figuração ocasional da vice-presidência.

Um exemplo significativo de monarquista pernambucano o temos no Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, notável intelectual, que tinha a viva convicção da importância da monarquia para o futuro da nação brasileira, e foi um

leal súdito do Sr. D. Pedro II, nascido em Pernambuco (Flores) em 1819 e falecido em Lisboa em 1887, foi um religioso, político e intelectual. Entre os seus títulos destacamos os seguintes: Prelado doméstico de Sua Santidade, Capelão Conventual da Ordem de Malta, sócio-correspondente da Academia de Ciências e Artes dos Ardentes de Viterbo, da Academia Properciana de Assis, da Academia Católica de Roma, da Academia Real das Ciências de Lisboa, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, comendador da Imperial Ordem da Rosa, comendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Deputado à Assembleia Geral do Brasil por Pernambuco, tendo, nessa função, sido o relator da comissão responsável pelo parecer ao projeto da Lei do Ventre Livre. Consta que como político conserva

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

dor, o foi aos moldes do tempo, combatendo os liberais sem trégua tanto na política provincial quanto na nacional.

Das suas Obras publicadas destacamos: Miscelâneas Religiosas – 1859, Sermão da Virgem da Piedade – 1861, O Deus dos Judeus e o Deus dos Cristãos – 1868, Oração Religiosa – 1869, Recordações Históricas ou Verdades Sabidas – 1870 (Turim), O Senhor D. Pedro II - Imperador do Brasil – Biografia – 1871 (Porto), Jerusalém – 1874, A Igreja e o Estado - o Católico e o Cidadão – 1875, Vida do Grande Cidadão Brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva – 1878, A Índia Cristã Ou Cartas Bíblicas contra os Livros de Luís Jacolliot – 1882, em 1886 são publicadas as suas traduções da Divina Comédia de Dante.

Nessa condição de literato empreendeu polêmicas da qual realçamos a que teve com o general

Abreu e Lima que o respondeu com Dois livros: “As Biblias Falsificadas ou Duas Respostas a *Joaquim Pinto Campos*” e “O Deus dos judeus e o Deus dos Cristãos: terceira resposta ao sr. cônego Pinto de Campos pelo Cristão Velho”, consta que o Monseñor era aguerrido polemista e não deixava nada sem resposta, violenta que fosse. Teve grande trânsito entre os intelectuais portugueses importantes como Alexandre Herculano, com quem se correspondeu, e com Camilo Castelo Branco, que assina uma advertência na edição da biografia do Imperador feita pelo padre. Hoje é o patrono da cadeira 27 da Academia Pernambucana de Letras.

Da sua biografia do Imperador, que cremos seja a primeira feita sobre esse augusto senhor, temos um trabalho digno de nota, que como mencionamos acima vem com uma contribuição de Camilo Castelo nos

revela se tratar de uma compilação de capítulos saído sem periódico de capítulos saídos em periódico brasileiro anos antes, o qual os lusos aproveitaram para tornar mais conhecidos o augusto visitante que em 1871 chegava à terra dos seus reais antepassados.

O trabalho em si é cronológico e começa por historiar os antecedentes da ascensão do biografado, dando pinceladas na vinda da família real em 1808, das razões da independência, do reinado de D. Pedro I até o 7 de abril, em seguida registra os fastos da regência, por toda a obra ficam registrados os nomes daqueles que contribuíram e ajudaram o augusto personagem na sua trajetória, chegando aos momentos decisivos da maioridade.

Os estudos e sucesso do jovem imperador nesse campo são realçados bem como lembrados os seus professores, e o grande responsável



# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

pela educação notável do Imperador, o seu tutor o marquês de Itanhaém, iguaçuano de Marapicú, do qual era o morgado. Nesse trabalho temos a primeira defesa do imperador em relação à celebre acusação de poder pessoal, quando diz o prelado:

“Como foi possível ter-se espalhado a crença que os iludidos denomina, Poder Pessoal? Provém, única, e exclusivamente dum fato, cuja qualificação deixamos ao senso público. Tem-se também sentado nos conselhos do Imperador, raros sim, mas alguns homens, que tem hesitado em inverter os preceitos constitucionais; pois em vez de se interporem com escudo ante a coroa, são eles que com a coroa se escudam! Seria isto uma vilania, ainda que falassem verdade; mas que nome merece em língua humana, sendo falso?! Esses tais, não querendo

comprometer-se com as partes, invocam o nome do Imperador em vão, insinuando intervenções do soberano nos mais insignificantes negócios! E no entanto, esfregam as mãos jubilosos de haverem poupado a si mesmos um inimigo, endossando-o ao Imperador, que neles depositara confiança”.

Segue o trabalho elencando os inúmeros progressos políticos e materiais do Império sobre a condução do Imperador e auxiliado por grandes e empreendedores brasileiros que estavam voltados para a grandeza da Pátria, nesse tópico são inventariados os avanços na implantação de ferrovias e navegação a vapor, criação e ampliação de instituições educacionais inclusive as destinadas aos deficientes visuais e auditivos, culturais e médicas, bem como de pesquisas agrícolas. Também são lembrados os conflitos que

o Império teve de tratar na bacia do Prata para defender o acesso ao Mato Grosso e os interesses brasileiros na república oriental, notadamente com o ditador Rosas da Argentina.

Finda o seu trabalho falando da augusta família do imperante, desde suas queridas irmãs, seguindo pela sua santa esposa e por seus filhos e a angustia de perder os meninos ainda bebês. Bem como a esperança da dinastia nas filhas. O último capítulo nos trás a pessoa do Imperador no seu aspecto humano. No homem comprometido com seu país e seu povo, e que garante pensões a muitos inválidos e a estudantes de talento que formados na Europa retornariam para valorosamente servir a Pátria. O homem dedicado ao estudo e a cultura. Mostrando enfim o grande homem venerado até hoje pelo seu povo.

O autor é economista e historiador.

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## Revisitando uma obra sessenta anos depois.

**Luís Severiano Soares Rodrigues**

Esse ano completa-se os sessenta anos da publicação em livro da obra – Perspectiva atual da América Latina do prof. Cândido Mendes de Almeida, pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) do Ministério da Educação e Cultura em maio de 1959. Esse texto havia sido publicado em 1957 na “Encyclopédie Française”, tomo XI, sob a ótica da “Vie Internationale”. Apontado pelo Iseb como uma obra que reflete os países latinos americanos na “luta contra o seu secular atraso e a sua imemorial pobreza e na conquista, pela revolução nacional do desenvolvimento, de sua independência econômica e cultural”.

Esse trabalho vem a ser um interessante testemunho da perspectiva sob a qual os cientistas sociais observavam as transformações na economia brasileira após a guinada empreendida pelo governo do

presidente Juscelino Kubtschek no intuito de intensificar o processo de industrialização brasileira. Obviamente ainda não era possível se prever as consequências econômicas adversas desse esforço, que somados as crises políticas a partir de 1961 desencadeariam a irrupção do Movimento de março de 1964.

A guisa de introdução o autor passa em análise a evolução histórica da colonização ibérica na região e a consequente inserção da região na divisão internacional do trabalho como produtores agrários ou extrativistas, condição que se mantém após a independência política da região e como uma condição similar aos países em questão, suas classes dominantes estavam pouco interessadas a mudar essa situação que em última análise era a base de sua manutenção no poder.

Um elemento fundamental para se

reverter essa situação foi a gradativa deterioração dos termos de troca dos produtos primários produzidos por esses países vis-a-vis os produtos industrializados importados dos países desenvolvidos e o seu consequente reflexo no Balanço de Pagamentos desses países. A solução brasileira para esse problema foi a industrialização substitutiva de importações, sendo o Brasil o país que melhor colheu resultados desse esforço inicial de industrialização. No entanto o autor preferiu generalizar o fenômeno no continente:

“Se quiséssemos, portanto, fazer um balanço da peripécia decisiva que hoje unifica todo o continente, deveríamos dizer que consiste na diversidade de condições com que enfrentam o desafio do seu desenvolvimento nacional, e o dos recursos que possam mobilizar para



# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

promover esse desenvolvimento”.(pag.29).

No entanto o autor mais à frete ele particulariza o fenômeno:

“Já em pleno processo de desenvolvimento, empenhados na total reestruturação de sua vida econômica, a fim de tornar beneficiária do sistema de produção toda a comunidade e implantar a infra-estrutura indispensável ao seu desempenho histórico autônomo, se acham Brasil, México e Chile. Todos se caracterizam pelo rápido crescimento dos parques industriais, declínio da antiga preponderância das atividades extrativas, articulação dos seus quadros sociais, planejamento e rigorosa direção da atividade produtiva”.(pag. 31).

Não escapou o autor que todo esse processo trazia também situações adversas:

“Os pontos de estrangulamento surgidos nos setores de infra-estrutura, o gigantismo urbano, o desmesuramento dos novos alicerces da sua vida

econômica, o desgaste do poder aquisitivo da moeda nacional evidenciam, na sua desordem aparente, a magnitude de um esforço que logrou, na verdade, deslocar as raízes seculares do seu imobilismo econômico e social”. (pag. 32).

Hoje sabemos que todos esses fatores conjugados somados a opções políticas populistas geraram condições paradoxais, no caso brasileiro, que mais à frente (1964) gerariam a interrupção da normalidade democrática que havia sido retomada em 1945/46. Nesse ponto o autor faz uma reflexão pertinente acerca da experiência política da região e do Brasil republicano em particular:

“O equilíbrio do poder, na América Latina, repousava na aliança entre as oligarquias e exércitos que, antes de desempenharem qualquer papel defensivo na soberania nacional, assumem função nitidamente arbitral no panorama político interno, como únicas forças organizadas, à

margem do primarismo dos quadros econômicos”. (pag.33).

Na sequência o autor entendia que esse quadro estava em vias de se alterar em função da nova realidade engendrada pelas mudanças econômicas, o que efetivamente não se deu, uma vez que a classe empresarial nascente se associou a velha oligarquia e se tornando ela mesma uma força oligárquica que, quando necessário, bateria nas portas dos quartéis, como foi no caso brasileiro em 1964, frente à anarquia decorrente do populismo inconsequente do governo João Goulart.

Ainda na perspectiva que se tinha do fenômeno desenvolvimentista naquele momento a estatização se mostrava necessária dada a incapacidade da iniciativa privada nacional poder arcar com a magnitude dos recursos necessários para a ampliação dos setores de base da economia:

“Não será difícil compreender, nesses casos, como é imperativa a exi-

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

gência da crescente estatização das atividades econômicas. A implantação de certos setores industriais, notadamente os siderúrgicos, pelo volume de capitais que implica, não está ao alcance dos recursos privados. Também requer a interferência governamental a expansão urgente de serviços que se transformaram em gargalos do desenvolvimento, como por exemplo, a melhoria dos sistemas portuários dentro da rede nacional de transportes. Finalmente, é ao Estado que cabe conjurar a ameaça de sobrevivência dos aparelhos tradicionais da economia de exploração, motivo pelo qual, em toda parte, se tem justificado a nacionalização de indústrias extrativas de base, sobretudo a petrolífera". (pag.36).

Essa perspectiva não muda, antes se intensifica a partir de 1964, mas será em um texto posterior que o autor dará a pista histórica quando

**O autor é economista e historiador.**

fala do general Goubery do Couto e Silva, um personagem seminal do governo militar:

"O perfil do general escapa do Brasil-conchavo para o do país-projeto, numa geração preocupada com a construção da nação em si, que se assume como propósito. É o que se irradia ao fim dos anos 50 de tantas pontas, do Iseb à ESG, numa impaciência generalizada com a república do curto prazo, ou com as retóricas da nossa condenação fatal ao progresso". (O Vinco do Recado, pag. 76. 1995).

Muita coisa aconteceu desde então, e uma constante que permeou essa trajetória foi a dificuldade em se encarar a realidade e se enfrentar a verdade, a não ser no ajuste de 64/66. A marcha forçada em um segundo momento do regime militar completou a industrialização brasileira, mas o endividamento externo que financiou esse projeto

foi como uma corda no pescoço, que mais à frente seria esticada pela conjuntura internacional, a corda se partiu, mas a queda foi grande, daí os ajustes que constantemente são necessários para se ajusta os desvios e as suas conseqüências como foi a longa história inflacionária somente interrompida em 1994. Sesenta anos passados o esforço de industrialização hoje se mostra em reversão, lamentavelmente, e muita coisa tem de ser feita para se consertar esse país, pois o setor público se mostra reticente em se ajustar ao mesmo tempo em que o setor privado ainda demanda, muito, negativamente, o primeiro, haja vista, o histórico recente de corrupção explícita, que a operação Lava Jato veio tentar interromper, mas não podemos afirmar categoricamente se essa chaga perene da história republicana esteja com os dias contados, muito pelo contrário.

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)



Luis Severiano ladeado pelo profº Candido Mendes

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## As Fogueiras de Junho e a República.

**Theófilo Vandeley.**

O mês de junho, tradicionalmente calmo em Brasília, exceto pela correria pré-férias escolares, digo, parlamentares, e nesse junho com a peculiaridade da questão da reforma da previdência, que até o momento não ficou clara na questão da idade mínima igual para todas as classes trabalhadoras, como por exemplo, políticos e militares, além de não especificar o fim das aposentadorias especiais, como a dos parlamentares. Conquanto o governo tenha mandado um projeto completo para o Congresso, ainda é uma incógnita o resultado das modificações que os parlamentares irão realizar no referido projeto, vamos esperar para ver como esse episódio irá terminar. Ainda na esfera parlamentar tivemos o Senado a rejeição do decreto presidencial que facilitava a aquisição e o porte de armas de grosso calibre por civis, fato esse que custou ao ministro Lorenzoni a coordenação política do governo, frente a esse revés, o governo deveria,

como um plano B, optar não por armar o cidadão de bem, mas por desarmar os criminosos, mandando para o Congresso projeto de lei que criminaliza o porte de armas de grosso calibre como posse de arma ilegal para prática de crime iminente, podendo assim o portador desse tipo de arma ser abatido para a não concretização desse crime iminente, assim o presidente ajudaria o governador Witzel a colocar os seus snipers para trabalhar. Um projeto como esse constrangeria o Congresso a aprová-lo sem emendas, pois os cidadãos de bem não estariam em risco, porque a posse e o porte, deste tipo de arma, lhes é vedado. O desarmamento vai se dar pelo abate do bandido e a apreensão da arma. Para as ONG's de defesa dos direitos humanos aconselhamos darem cursos para os bandidos explicando que portar e usar fuzis não pode. Mas junho também ficou marcado pela demissão pela televisão do presidente do BNDES pelo presidente Bolsonaro,

posto que uma ameaça deste, acarretou o pedido de demissão dos envolvidos no caso em especial o presidente do Banco Joaquim Levy, que havia nomeado para um cargo de confiança elemento oriundo dos governos petistas, sendo que o próprio Levy estava em situação semelhante. O presidente Joaquim Levy, vinha há muito contrariando o presidente Bolsonaro com a relutância em abrir a caixa preta do BNDES para se expor as lambanças dos governos petistas e o conseqüente favorecimento de ditaduras como Cuba e Venezuela, que inclusive já anunciaram que não vão pagar os empréstimos contraídos junto ao BNDES. Cremos que por uma certa ingenuidade, ao presidente Bolsonaro não ocorreu que o seu ministro da economia nomeou o referido Levy em função de compromissos com a iniciativa privada, haja vista, as relações deste com o Bradesco. Vale lembrar que o mesmo em função da sua vida pregressa de administrador de

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

Fundos de Investimento tem tido de se explicar em relação as suas relações com os Fundos de Pensões das Estatais, que inclusive continuam, agora mais ainda, comprando cotas dos referidos fundos. Então esse é um caso que tem de ser analisado categoricamente. Em relação ao novo presidente do BNDES a mesma lógica está presente, então dever-se-á acompanhar com atenção as práticas a serem estabelecidas nas possíveis privatizações com que sinaliza o governo, para que não haja favorecimentos à grupos específicos, aconselhamos portanto ao presidente que a melhor estratégia a ser seguida é a pulverização das ações nessas privatizações.

Outra situação que gerou um sensacionalismo impressionante foram vazamentos pelo site The Intercept Brasil, de possíveis trocas de mensagem por aplicativo entre o então juiz Sérgio Moro e o procurador federal Deltan Dalagnol, mensagens essas que poriam em dúvida a isenção do então juiz. Isso foi o suficiente para ouriçar a esquerda

que se mobilizou para aproveitar o ensejo e direcioná-lo para tentar libertar o ex-presidente, e hoje presidiário, Lula. Porém a cerca dos dados revelados algumas questões se impõe, já que a princípio foram conseguidos ilegalmente e criminosamente, as suas veracidade e integridade não têm como ser verificados. Outro ponto que chama atenção é que o responsável pela divulgação desses dados foi o jornalista estrangeiro, Glenn Greenwald, que tem relações íntimas com a esquerda brasileira, o que direciona também uma parcialidade, além do que ataca a operação Lava Jato. Alguns segmentos tentam por em suspeição a postura do atual ministro da justiça, mas até o momento a opinião pública tem apoiado o ministro além do que o presidente tem dado apoio integral ao ministro, e numa postura de quem não tem rabo preso, o ministro foi ao Senado responder aos senadores questionamentos acerca do tema questão, e com a sua postura de sempre, se mostrou extremamente tranquilo e disse que só abriria mão de

seu cargo, que, diga-se de passagem, vem exercendo de forma exemplar, se a veracidade e a integridade das mensagens forem comprovadas, e que seja provado que o teor delas o inabilite no tocante a seriedade da sua postura no cargo, boa parte dos senadores teve de calar a boca. Um elemento que chama atenção nesse episódio é a postura cínica do advogado Martins do ex-presidente, apenado, Lula que ataca o ministro dizendo que tais mensagens mostrariam a parcialidade dele em relação ao seu cliente, uma informação interessante quanto ao ex-presidente Lula, que interessa ao público em geral, é o valor que o cliente do referido advogado, tem pagado aos seus advogados até o momento e de onde ele tirou o dinheiro, na casa dos milhões segundo fontes confiáveis, para revelar o bom ator que é esse advogado.

**O autor continua achando que a república é uma tragédia travestida de comédia.**

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## Já começou a guerrilha contra o Brasil e a população de bem!

Uma nova \*Trincheira Comunista\* está sendo construída com o novo presidente nacional da OAB, Felipe Santa Cruz, eleito para o triênio 2019/2022.

Ele vai começar os ataques contra o governo, inicialmente partindo para cima do Ministro de Estado Juiz Federal Sérgio Moro.

O pai do Felipe Santa Cruz foi guerrilheiro junto

com Dilma Rousseff...

Ele odeia o Capitão Bolsonaro e já tiveram vários embates. A eleição dele na OAB foi arquitetada pelo maquiavélico Zé Dirceu, para atribuir um ar de "legalidade" na guerra contra o governo.

Precisamos que todos tomem conhecimento, e ficar atentos! Já começou a guerrilha contra o Brasil e a população de bem!

22

## Lava Jato nunca correu um risco tão grande

A farsa do “escândalo” causado pelo vazamento das conversas entre o então juiz Sérgio Moro e o procurador da República Deltan Dallagnol nos traz algumas lições importantes.

A primeira é que ainda há efetivamente um Brasil do atraso, atuando como um

bandido velho e decrépito, que reage desesperadamente com todas as suas energias, contra as forças das mudanças, tão desejadas pela imensa maioria da nossa população.

A segunda é que já decorridos cinco anos da primeira fase da Operação Lava Jato, e depois

de duas eleições para o Congresso Nacional, o nosso Parlamento aparentemente não passou pela renovação política que a sociedade brasileira tanto almejava e necessitava.

A terceira é que o jogo jogado pelas velhas oligarquias – e os partidos políticos que as

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

sustentam – não têm limites éticos nem freios para o enfrentamento da (talvez) última batalha contra a onda de moralidade que vem varrendo suas bases. Os atores dessa delinquência institucionalizada são capazes de se associarem ao underground da espionagem internacional, de buscarem apoio em potências estrangeiras, e em toda sorte de gangsterismo e mercenarismo periféricos. Não há fundo nesse poço chamado velha política brasileira.

A quarta, e mais triste de todas, é que alguns ministros do Supremo Tribunal Federal parecem estar dispostos a concorrer para que essas forças do atraso prevaleçam.

Aparentemente não conseguem se livrar da influência daquelas lideranças políticas que os indicaram para as suas respectivas cadeiras. Parecem não se importarem em funcionar como guardiões do retrocesso.

A verdade é que nunca estivemos tão perto de começar um processo eficaz para a desconstrução do edifício do crime institucionalizado, que é capitaneado por grande parte dessa elite política anacrônica. E é sabido que a presença de Sérgio Moro no Ministério da Justiça e Segurança Pública será instrumental para que tal processo avance.

Tudo o que se deseja com a celeuma causada pelo vaza

mento criminoso desses diálogos (absolutamente corriqueiros e que não encerram nenhuma irregularidade) é travar o avanço da onda trazida pela operação de Curitiba. Os objetivos são claros: retirar o ministro Moro de sua cadeira, enterrar o seu pacote anticrime, torpedear sua indicação para o STF e, dessa forma, fazer a roubalheira voltar ao estágio pré-Lava Jato, obviamente com a absolvição e soltura de todos os políticos incriminados nos processos criminais julgados por Sérgio Moro.

Com tudo isso, percebemos que a reforma a ser operada com o pacote anticrime é ainda mais relevante do que a reforma da previdência, pois a pri-



# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 281 - Junho de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

meira viabilizaria o início de um processo que nos levaria, mais adiante, a um ambiente político e de negócios livre da corrupção desenfreada das últimas duas décadas.

A reforma proposta pelo pacote anticrime do ministro Sergio Moro deve preceder ou, no mínimo, ser operada em concomitância com a reforma proposta pelo ministro Paulo Guedes. São dois pilares necessários para o Brasil seguir em frente e se desenvolver. Não podemos imaginar a economia do país saneada, gerando

enormes superávits, com centenas de bilhões de Reais injetados em investimentos de infraestrutura, e a velha política pilotando os mesmos esquemas da delinquência institucionalizada que nos levaram a crise atual. Estaríamos assim promovendo uma reforma para enriquecer ainda mais essa mesma elite política criminosa que nos sequestrou.

As conquistas da Lava Jato nunca correram um risco tão grande. Essa talvez seja a última das reações dos operadores do crime institucionalizado

contra os desejos da sociedade, mas talvez seja a mais forte de todas, pois dela advirá um verdadeiro concerto de contramedidas e ataques. Não aproveitar para rever a prisão após sentença de segunda instância e para travar o pacote anticrime, entre outros expedientes escusos. A hora é da sociedade estar mais atenta do que nunca.

**\*O Autor Jorge Pontes é delegado de Polícia Federal e foi Diretor da Interpol.**

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br)

[rdp@rdp.org.br](mailto:rdp@rdp.org.br)